

Alcool é o principal inimigo do fígado

Excessos de bebida, a longo prazo, provocam cirrose; exagero na comida não afeta o órgão

MARIA LÍGIA PAGENOTTO

No Brasil, a cultura popular o associa a uma gama de incômodos: dores de cabeça, náusea, azia e má digestão. Sobre esses sintomas, no entanto, o fígado tem pouca ou nenhuma responsabilidade. Os excessos de comida não costumam trazer nenhum prejuízo ao fígado de pessoas saudáveis. Quem se ressen-te mais, nesses casos, costuma ser o estômago.

Já os excessos de bebida, a longo prazo, podem desencadear sérios problemas para o fígado, mesmo em quem goza de perfeita saúde. O principal deles é a hepatite alcoólica, de longe o grande responsável pelo mau funcionamento do fígado de um contingente imenso de brasileiros.

"No País, estima-se que há 18 milhões de pessoas que bebem além do limite, com alguma consequência orgânica", afirma o cirurgião Silvano Raia, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), especializado em transplantes de fígado.

Os estudiosos do assunto definem o fígado como um órgão grande e sólido — com peso aproximado de 1,5 kg —, responsável por várias funções no corpo humano, algumas delas muito diferentes entre si. Por conta disso, lesões nas células hepáticas costumam trazer para o organismo grande variedade de problemas.

De acordo com o cirurgião Raia, atrás do álcool, os principais fatores que podem levar à morte as células hepáticas são, por ordem de ocorrência no Brasil, os vírus e as parasitoses. Na quinta-feira, o sociólogo e ex-deputado Florestan Fernandes, professor de filosofia da USP, morreu poucos dias depois de ter se submetido a um transplante de fígado, por conta de uma cirrose provocada pelo vírus C da hepatite. No caso de Florestan, o vírus foi contraído em uma transfusão de sangue realizada há 20 anos. A hepatite também pode ser transmitida pelos vírus A, B, Delta e E.

Localizada em terceiro lugar no ranking, a principal parasitose que compromete o fígado dos brasileiros é a esquistossomose, doença que segue um ciclo de transmissão: um caramujo é contaminado pelas fezes dos homens através de uma larva, que elimina, depois de 30 dias, a cercária, a larva infectante do homem, que, expelida nas fezes, faz com que o ciclo se reinicie.

No organismo humano, os ovos da cercária se alojam no fígado e no intestino grosso, provocando lesões graves nos órgãos. No Brasil, estima-se que 13 milhões de pessoas sofram com a doença. Em consequência da cirrose por álcool e por vírus, o fígado não raro também pode ser acometido por tumores malignos.

Comparado por especialistas a um laboratório, o fígado com lesões deixa de executar uma de suas principais funções, que é a de síntese ou produção de substâncias. "O fígado recebe aminoácidos do intestino e produz as moléculas das nossas proteínas, obedecendo às características genéticas de cada indivíduo", explica Raia.

"Do bom funcionamento do fígado depende todo o organismo, pois o órgão metaboliza substâncias que são absorvidas no intestino delgado", afirma o gastroenterologista Antônio Eduardo Silva, professor adjunto da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Uma dessas funções, explica Silva, é controlar, além da produção, o metabolismo das proteínas, dos açúcares e das gorduras.

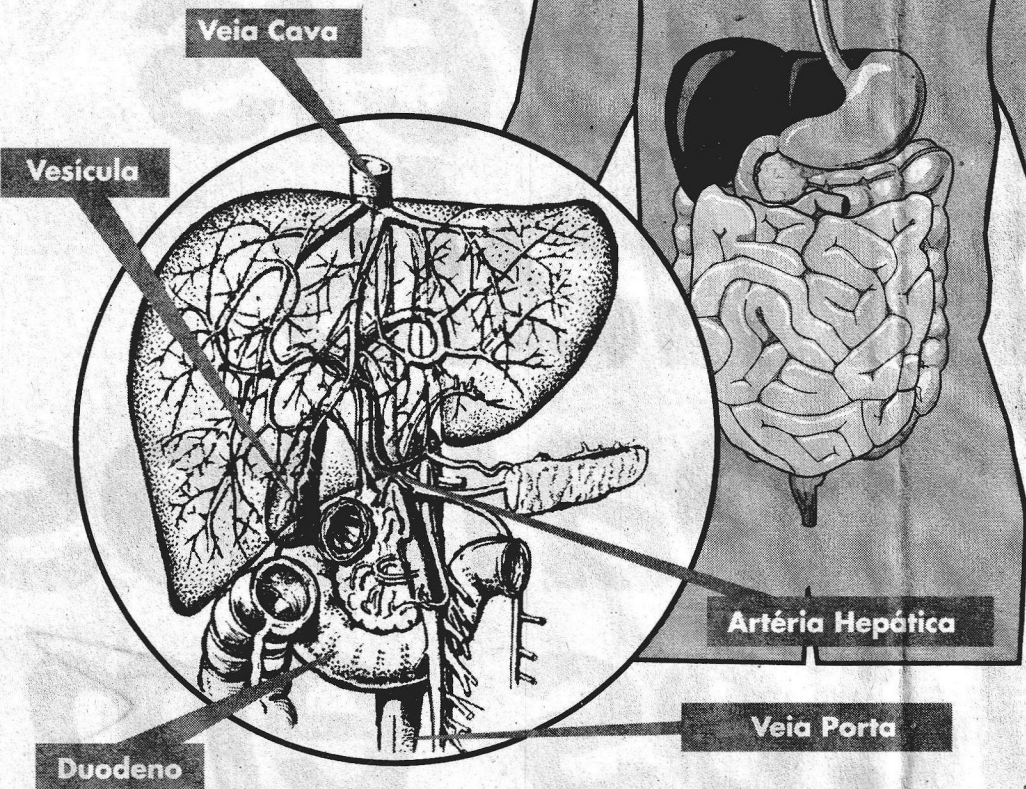
"O fígado é ainda um grande armazém que guarda algumas substâncias que o organismo usa de acordo com suas necessidades", completa o professor da Unifesp. O órgão é ainda responsável pela excreção de inúmeras substâncias que devem ser eliminadas do organismo e esse processo é executado pelo fígado por meio da bile.

Na fase adiantada de cirrose provocada por álcool ou vírus, o fígado deixa de produzir fatores de coagulação sangüínea, não sintetiza proteínas adequadamente e deixa de metabolizar hormônios. O resultado disso são hemorragias, inchaços, a presença de características femininas no homem e masculinas na mulher pela supressão dos hormônios sexuais, a intoxicação por substâncias amoniacais, amarelamento da pele, mau funcionamento dos rins e atrofia muscular.

LABORATÓRIO DO ORGANISMO

O fígado é o órgão que sintetiza, metaboliza e ativa substâncias produzidas pelo organismo, funcionando como uma usina no corpo

Situado no lado direito, sob o diafragma, junto ao estômago e acima do duodeno, o fígado recebe sangue oxigenado da artéria hepática e sangue venoso da veia porta, proveniente dos intestinos. Esse sangue, que transporta material alimentar digerido, se infiltra no fígado para depois, saindo pela veia hepática, entrar no sistema venoso geral



ArtEstado/Acosta/Vera G.

As principais funções do órgão:

- Metabolizar carboidratos
- Metabolizar gorduras
- Formar e metabolizar proteínas (albuminas, fatores de coagulação, etc)
- Formar e destruir glóbulos sanguíneos
- Metabolizar hormônios esteróides
- Excretar substâncias por meio da bile, armazenada na vesícula
- Regular a temperatura do corpo

Ari Vicentini/A



Florestan Fernandes contraiu o vírus da hepatite C em transfusão

Consequências do mau funcionamento



- Edemas (inchaço) nas pernas e abdome, resultante da queda de concentração de albumina no sangue



- Sangramentos por falta da produção de fatores de coagulação



- Surgimento de características femininas no homem e masculinas na mulher por falta de síntese de hormônios sexuais



- Icterícia (amarelamento da pele), por falta de excreção de bilirrubina, um pigmento



- Perturbação mental e coma pela presença no sangue de substâncias amoniacais, que deveriam estar sendo excretadas



- Atrofia muscular